

II ECASB

Encontro Científico de Agricultura Sustentável e Biodiversidade
Centro Universitário Aparício Carvalho



TAXAS DE INFESTAÇÃO DO ÁCARO ECTOPARASITA *Varroa destructor* ANDERSON & TRUEMAN (MESOSTIGMATA: VARROIDAE) EM ABELHAS AFRICANIZADAS EM UM APIÁRIO COMERCIAL NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernando de Sousa Gehrke¹; Anderson Puker²

¹Curso de Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: fernando_gehrke@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Guarantã do Norte, MT, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com

A apicultura é uma atividade que possui rápido retorno do investimento e baixo impacto ambiental. No entanto, as abelhas são hospedeiras de vários parasitas capazes de causar danos à produtividade, mortalidade de colônias e consequentemente prejudicar a atividade apícola. O ácaro ectoparasita *Varroa destructor* Anderson & Trueman (Mesostigmata: Varroidae) é um dos parasitas de abelhas mais estudados mundialmente. Sua alta capacidade reprodutiva na maioria das raças de *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae) e a habilidade vetorial de vários vírus agravam a situação das colônias, causando morte e perdas na apicultura. Por isso torna-se necessário o seu monitoramento por todas as regiões brasileiras, sobretudo na região Sudoeste da Amazônia brasileira, onde praticamente não há informações sobre a taxa de infestação de *V. destructor* em abelhas africanizadas. O presente estudo objetivou avaliar as taxas de infestação do ácaro *V. destructor* sobre abelhas africanizadas em um apiário comercial no Sudoeste da Amazônia brasileira. Para tanto, foi selecionado um apiário comercial localizado no município de Porto Velho, Rondônia, Brasil. O apiário possui atualmente 25 colmeias (padrão Langstroth) com enxames populosos e está localizado em pomar de pitaya para polinização da frutífera. A partir desse apiário, cinco colmeias foram selecionadas aleatoriamente para o monitoramento mensal da taxa de infestação do ácaro *V. destructor*, entre março a agosto de 2019. Para a obtenção da taxa de infestação do ácaro, em cada uma das colmeias foram coletadas da área de cria aproximadamente 400 abelhas adultas, incluindo operárias e zangões. As abelhas foram coletadas com funil e acondicionadas em recipientes de plástico (500 mL) contendo aproximadamente 300 mL de álcool 70%. Recipientes de plástico contendo as abelhas foram agitados continuamente por 3 minutos para liberar os parasitas. Posteriormente, as abelhas foram colocadas em uma superfície branca para facilitar a visualização dos ácaros. Os corpos das abelhas foram inspecionados individualmente e quaisquer ácaros ainda aderidos a eles foi removido. Este procedimento foi repetido duas vezes, após o qual os ácaros encontrados foram contados juntamente com o número de abelhas por amostra, e a taxa de infestação (em %) foi calculada. A taxa média de infestação de *V. destructor* foi de 6,1%. As taxas de infestação variaram de 4,7% em maio a 6,2% em junho, níveis considerados baixos para causar danos significativos às colônias de *A. mellifera* africanizadas. As baixas taxas de infestação de *V. destructor* encontradas em uma estação considerada de pouca precipitação pluviométrica e da presumidamente pouca disponibilidade de alimento às abelhas, indica que as colmeias avaliadas podem ser tolerantes ou resistentes ao ácaro *V. destructor*. Devido à dinâmica multifatorial de infestação do ácaro, vale ressaltar a continuidade do monitoramento de sua taxa de infestação na região Sudoeste da Amazônia brasileira, bem como avaliar o comportamento higiênico das abelhas a fim de elucidar uma potencial resistência ao ácaro *V. destructor*.

Palavras-chave: Acari. Apicultura. Apidae. Parasitologia. Patologia apícola.